

Mercado reage bem

26 JUL 2003

JORNAL DO BRASIL

Títulos da dívida externa fecham em alta de 1,19%

O mercado financeiro reagiu bem ao anúncio da operação de troca de títulos da dívida externa. A expectativa de entrada de novos recursos, obtidos por empresas brasileiras no exterior por meio de captações, pressionou as cotações do dólar comercial para baixo, mas operadores afirmaram que o Banco do Brasil atuou no sentido contrário, numa espécie de intervenção branca.

A moeda americana acabou fechando em alta de 0,1%, vendida a R\$ 2,893, acumulando valorização de 0,13% na se-

mana - no mês, a alta é de 1,93%. Os C-Bonds, principais títulos da dívida externa brasileira, por sua vez, subiram 1,19%, atingindo 90,31% de seu valor de face.

- O anúncio pegou o mercado meio de surpresa e trouxe um número maior de compradores para os C-Bonds. Na próxima semana, os investidores terão um horizonte mais claro do que acontecerá com os papéis da dívida brasileira - disse Felipe Brandão, diretor de mercados emergentes da corretora López León.

Os C-Bonds acumulam forte valorização de 34,8% no ano, mas, desde que atingiram sua cotação recorde (US\$ 0,9288 por dólar, no dia 16 do mês passado), têm encontrado dificul-

dade para voltar a subir. O risco Brasil medido pelo banco americano JP Morgan fechou praticamente estável, a 743 pontos.

Já o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo caiu 0,08%, encerrando o dia aos 13.750 pontos, sem superar o nível recorde atingido este ano. A redução em 1,5 ponto percentual na taxa básica de juros, agora em 24,5% ao ano, anunciada na quarta-feira, não foi o suficiente para animar o mercado. O destaque da semana foi o papel PNB da Aracruz, que disparou 10,5%. A ação preferencial do Itaú também teve desempenho bastante positivo, subindo 9,17% na semana.

Com Agência Folha